

REVISTA DE HORTICULTURA

PUBLICADA

Com a collaboração dos Srs.

**J. Barbosa Rodrigues, Conselheiro H. de Beaurepaire Rohan,
Dr. J. M. Caminhoá, L. Caminhoá, Conselheiro G. S. de Capanema,
Dr. C. Jobert, Dr. Miguel A. da Silva, Dr. Nicoláo J. Moreira,
Dr. T. Peckolt, etc.**

SUMMARIO

Chronica, por F. Albuquerque.— Algas.— As 25 melhores rosas.— Chamcerops humilis.— Espargos, por L. Caminhoá.— Abrigo ás plantas, por A. V.— Croton Youngii.— As aguas de sabão e de cal, por A. V.— Novos legumes americanos.— Corynostylis hybanthus albiflora.— Revista, dos jornaes estrangeiros.— Retratos de plantas novas.

A REVISTA DE HORTICULTURA

apparecerá regularmente uma vez por mez, em fasciculos de 20 paginas pelo menos, com figuras intercaladas no texto, e formará todos os annos um volume de 240 paginas, contendo numerosas figuras.

Assignatura por anno:

PARA A CORTE. 6\$000 PARA AS PROVINCIAS. 7\$000

UM NUMERO. 600 rs.

A Revista de Horticultura aceita e solicita mesmo a remessa de artigos que estejam no quadro do seu programma.

Todas as informações, communicações, reclamações, etc., etc., devem ser remetidas a

F. Albuquerque

EDITOR DA «REVISTA DE HORTICULTURA»

Caixa do Correio n. 418

ou ser deixadas em casa do Sr. OLIVEIRA REAL,

rua do Hospicio 5 A, onde tambem podem-se tomar assignaturas.

ANNUNCIOS

A Revista de Horticultura recebe annuncios pelos preços de :

Pagina inteira. 10\$000
Meia pagina 6\$000
Quarto de pagina. 4\$000

que se tratão na Livraria Universal dos Srs. E. & H. Laemmert, rua do Ouvidor 66, onde tambem se tomam assignaturas.

NOTA. — A agglomeração de trabalho na typographia dos Srs. E. & H. Laemmert retardou forçosamente, por alguns dias, a impressão deste numero, falta de que pedimos desculpa aos Srs. assignantes.

ESTABELECIMENTO PARA PLANTAS NOVAS E RARAS

PREMIADO COM A GRANDE MEDALHA DE PRATA NA 1ª EXPOSIÇÃO DE PETROPOLIS

F. ALBUQUERQUE — Engenho-Novo, rua 24 de Maio n. 99.

Offerece 12 bonitas roseiras de 12 variedades nomeadas, por..... 10\$000
25 » » 25 » » » 18\$000
Sementes novas de flôres para jardim, collecções de 25 especies, a 2\$000
2\$500, 3\$000 e 3\$500 cada collecção.

PELARGONIUMS, COLEUS, DAHLIAS, PHLOX

Chrysantemas (monsenhores) do Japão—Chrysantemas da China—Chrysantemas pompon,
20 variedades de Crotons (independencia)—18 variedades Dracaenas.

Grande collecção de Ixoras, Hoyas, Bouvardias, Stapelias, Evonymus, Aucubas, etc.,
a primeira e mais escolhida collecção de Gesneriaceas existentes na
America do Sul (para cima de 300 variedades).

Palmeiras novas, de sementes recebidas directamente da
Sociedade de Acclimação de Brisbane, em Queensland, e do
Jardim Botanico de Howrah, em Calcutá.

PIANTAS CARNIVORAS

Nepenthes diversos, Droseras e a celebre Venus agarra-moscas;
Dasyliiriums, Beaucarneas Yuccas e Marantas variadas,
Grande collecção de Cannas,
toda a sorte de plantas ornamentaes pelas folhas, pelas flôres, pelos fructos e pelo porte;

Trepadeiras novas e plantas aquaticas.

UMA MEDALHA DE 1ª CLASSE

DUAS MEDALHAS DE 2ª CLASSE

DA SOCIEDADE DE ACCLIMAÇÃO DE PARIS

POR CULTURAS DIVERSAS E INTRODUÇÕES.

Remette gratuitamente catalogos descriptivos: 1º, de *Videiras*—2º, *Tuberculos e*
cebolas de flôr—3º, *Rosas, Chrysantemas, Pelargoniums, etc., etc.*

SITO TEMPORARIAMENTE NO

Engenho-Novo.— Rua 24 de Maio n. 99 (5 minutos das Estações do
Caminho de Ferro e na passagem dos Bonds).— Correspondencia:

F. ALBUQUERQUE

Horticultor

418 caixa do correio.—Rio de Janeiro.

CHRONICA

Abril de 1876.

Um bom exemplo.— A proposito do que sobre *minhocas* transcrevêmos em nossa chronica de Janeiro, o Sr. A. J. da S. Valladares nos remette de Porto-Alegre as interessantes communições que se seguem: Apressando-nos em publica-las, agradece-mos-lhe sinceramente o bom exemplo que dá aos nossos amadores, exemplo mui digno de ser seguido, pois é um verdadeiro crime o guardar só para si os resultados das observações e das experiencias feitas, quando ellas podem e devem interessar a tantas outras pessoas.

Minhocas.—No primeiro numero desta *Revista* lê-se uma noticia com este titulo, e eu, julgando mais economico, assim como util ás plantas, o processo por mim empregado, vou submittê-lo á sua consideração e á de seus leitores.

Quando tenho algum vaso cuja terra se acha cheia de minhocas, metto-o em um vaso maior com agua pura, de modo que esta cubra o vaso menor até á superficie da terra. Assim os conservo por espaço de meia hora, e, findo este tempo, as minhocas se achão na superficie da terra, quasi todas mortas. Então tiro o vaso da agua, dou as minhocas ás aves, ficando os vasos completamente limpos.

Crescimento rapido de algumas plantas.— Tenho dous exemplares de *Grevilea robusta*, e quando os obtive um era menor que o outro, apezar de terem a mesma idade. Querendo eu que elles ficassem da mesma altura e tamanho, plantei-os em vasos das mesmas dimensões, collocando o vaso do exemplar menor em um prato fundo, cheio d'agua. Assim o conservei por algum tempo, no fim do qual o menor se tornou maior que o outro, não obstante terem ambos o mesmo tratamento e regas. Agora, para que ambos adquirão o mesmo desenvolvimento, conservo-os igualmente em pratos com agua. Assim o crescimento é muito rapido.

Vinho.— Diz o *Bragantino* que o Sr. Antonio Martins começou a fabricar, nas proximidades da cidade de Bragança, vinho que mostra ser de muito boa qualidade. Acreditamo-lo, mesmo pensando que a uva empregada seja a pessima *Isabella*, se outra fôra ella, é provavel que o vinho, em vez de bom, fôsse excellente. Os energicos paulistas, esses yankees do Brasil, não se porão á frente de tão grande interesse como o desenvolvimento da œnologia, essa fonte de incalculaveis riquezas para o Brasil meridional?

A festa do café.—No dia 6 de Março teve lugar no Recife uma das mais interessantes festas que é possivel fazer-se. Tratava-se de festejar a entrada naquella cidade da primeira remessa de *café* colhido na provincia: constava essa remessa de 110 saccas, que durante o festejo fôrão vendidas em leilão, alcançando os preços de 40\$ a 50\$ por sacca.

Parabens ao povo que assim festeja o trabalho.

Revista de Agricultura.— A 14, tambem do passado, appareceu o primeiro numero de uma publicação quinzenal, a *Revista de Agricultura Brasileira*, que tem por fim cuidar dos interesses e progresso de nossa agricultura. E' completamente desnecessario encomiar a utilidade de semelhante publicação, em um paiz inteiramente agricola como o nosso, e estamos certos que, tanto da parte dos fazendeiros como da do Estado, ella receberá toda a animação que merece.

A *Revista de Agricultura* será publicada em folhetos de 20 paginas de texto, em 8º grande, acompanhados de gravura representando machinas, animaes e plantas; o preço da assignatura é de 30\$ por anno, e é seu editor o Sr. E. Dupont, estabelecido com livraria á rua de Gonçalves Dias n. 71.

Exposições.— A *Royal Aquarium Summer and Winter Garden Society* prepara-se a fazer este anno, em Westminster, uma série

de cinco exposições, nas quaes offerecerá premios no valor de £ 2,500, que serão sempre entregues no primeiro dia da exposição.

Bambú quadrado.—O estabelecimento hortico de Monsauve, entre outras novidades, offerece pela primeira vez, á venda, tres interessantes especies de bambús, a saber: *Bambusa pubescens*, com as cannas cobertas por uma pubescencia persistente; *B. medeola*, com as cannas listradas de verde e amarello e com as folhas semelhantes ás das *medeolas*; e finalmente o *bambú quadrado*, notavel especie, que tem as cannas não cylindricas, mas quadrangula res.

Uma canôa historica.—Na exposição que ha pouco tempo teve lugar no Palacio da Industria, em Paris, esteve exposta uma canôa com 7 metros de comprimento, 1.50 de largura, e 90 centimetros de profundidade, fabricada de um pedaço de mogno (*Swietenia Mahogani*) que antes de cavado pesava 15,000 kilos: foi nesta canôa que o celebre presidente Juarez atravessou o rio Guernas, quando perseguido pelas tropas de Maximiliano, durante a guerra.

Envelope para sementes.—O uso de pequenos envelopes impressos para conter as sementes de flôres e hortaliças tem-se ultimamente generalizado tanto em Inglaterra que a casa Blake & Mckenziee, de Liverpool, aprompta de 350,000 a 400,000 por semana. São impressos juntos, em grandes folhas de papel, cortados depois por machinas, e finalmente dobrados e collados á mão, sendo o ultimo serviço feito por pequenas meninas.

Azeitonas de maracujá.—O *Sydney Mail* diz ter aprendido em uma exposição que ultimamente teve lugar em Nova Galles do Sul, que as frutas do maracujá podem ser empregadas como succedaneas das azeitonas. Devem ser colhidas quando do tamanho de ovos de pomba, e tratadas como se faz com os pepinos, etc., (em vinagre ou em salmoura?)

O Esterco Jeanel.—Compõe-se de: azotato de ammonia 400 grms., phosphato de ammonia 200 grms., azotato de potassa 250 grms., hydroclorato de ammonia 50 grms., sulphato de cal 60 grms., sulphato de ferro 40 grms., e emprega-se dissolvendo cada gramma em um litro de água, e regando-se uma ou duas vezes por semana. É geralmente benefico para todas as plantas, mas parece não actuar sobre as leguminosas.

Figos.—A principal industria de Calamata,

na Grecia, é a producção de figos; a colheita annual regula por 8,000 toneladas, consumida quasi toda pela Russia e Allemanha.

Em procura de variedades novas.—O Sr. Keynes, horticultor em Salisbury, semêa todos os annos, e isto ha muito tempo, 30,000 sementes de Dahlia, e costuma obter por annoz variedades novas, dignas de ser cultivadas: o que bem se vê é uma porcentagem muito diminuta; John Salter, o celebre obtentor de chrysanthemas, obtinha apenas uma variedade digna de ser nomeada, em cada 2,000 plantas de semente; o Sr. Downie obtem, porém, 10 boas novidades em cada 500 plantas de Phlox e de Pentstemon, o que é um producto extraordinario; mas nas plantas a que os horticultores applicão a fecundação artificial, a porcentagem das boas variedades augmenta muito em proporção do cuidado e da escolha do horticultor.

Os Evonymus.—Diz o Sr. J. Groom, no *Journal the Garden*, que poucas plantas são tão proprias para ser cultivadas nas sacadas ou sobre as janellas, como os diversos *Evonymus*; que nenhum resiste por tanto tempo á atmospheria secca e poeirenta dos salões; que mesmo as variedades de folhas manchadas de amarello ou de pardo, se dão melhor ahi do que plantadas no chão dos jardins, onde muitas vezes tornão-se inteiramente verdes.

Passas na California.—Com grande successo e facilidade, a preparação de passas de uvas acaba de ser tentada na California, bastando cortar as uvas, e deixa-las ao sol durante cinco dias, para seccarem. Esta nova industria promette ser um grande melhoramento, porquanto as uvas, que para o fabrico do vinho valião apenas £ 5 por tonelada, para a preparação de passas valem £ 50.

Um contemporaneo de Salomão.—O arcebispo de Beyrout, Monsenhor Debs, fez presente á igreja que se está construindo em Montmartre, Paris, de um dos raros cedros que existião ainda no Libano, o qual abateu-se ha pouco tempo.

O Sr. Thiers jardineiro.—Thiers é um horticultor entusiasta; conhece uma por uma as flôres do seu jardim, e dispensa-lhes seus proprios cuidados. Sabe-se que o cuidar de seus arbustos e de suas flôres dá-lhe prazeres mais reaes do que a preparação de um

grande discurso, ou de um projecto gigantesco.

Uma factura de plantas.— A primeira remessa de plantas feita da Inglaterra para o continente depois da paz de 1815, foi feita por Lee & Kennedy, á Van Aeken, celebre amador em Gœand, e constou de 6 *Kalmia latifolia*, 6 *Azalea pontica*, 2 *Dirca palustris*, 4 *Rhodova canadensis*, 6 *Boronia Pinnata*, 4 *Passerina grandiflora*, 2 *Azalea calendulacea flammea*, e 4 *Magnolia macrophylla*; ao todo 36 plantas, cujo preço foi de £ 80.

Modo d seccar rosas.— É do Sr. Adolf Toepfert a seguinte receita publicada pelo *Gardner's chronicle*:— 1.º Em um lugar coberto e bem ventilado, pregai dous pregos distantes cinco pés um do outro, tomai uma linha forte, enfiar em uma agulha, e amarrar a extremidade em um dos pregos.— 2.º Tomai meio litro de acido sulphurico, despejai-o em uma bacia grande, e accrescentai-lhe 9 1/2 litros de agua.— 3.º Cortai as rosas, em uma tarde de sol claro, bem enxutas e ainda não completamente desabrochadas. Tomai-as uma por uma, mergulhai no acido sulphurico, sacudi bem para que cáia toda a agua adherente, e enfiar-as na linha mencionada ácima, deixando entre ellas espaço bastante para que não se toquem, e amarrar depois a extremidade da linha no outro prego; tendo sempre cuidado que o acido não cáia sobre a roupa, que ficaria estragada. As rosas Prince Camille de Rohan, Ernest Merger, Deuil de Dunois, Docteur W. Neubert, e todas as variedades escuras são as que dão melhor resultado.

Altura das arvores.— A altura das arvores varia desde o pequeno *Salgueiro dos Alpes*, que no cume do Skiddare tem ainda menos de 3 pollegadas de altura, até ao *Eucalyptus amygdalina*, do qual existem nas margens de Yarra alguns exemplares com 420 pés de altura, no dizer do Dr. Mueller. Em Giant Joesemite Valley as *Wellingtonias* chegam a 350 pés, na Italia o *Pinus Pinea* a 200 pés, e na Sclavonia o *Abies pectinata* chega ordinariamente a 275 pés de altura.

A maior videira do mundo.— Os Inglezes citão com orgulho a celebre videira de Hampton Court, que tem chegado a produzir até mil e cem cachos. Essa maravilha fica completamente eclipsada por uma videira que existe

em Santa Barbara, na California: seu tronco, desde o chão até á altura de oito pés, tem a circumferencia de quatro pés, e suas varas, podadas regularmente todos os annos, cobrem a superficie de quatro mil pés quadrados: em 1874, oito mil cachos de uvas, pesando doze mil libras, fôrão produzidos.

Verniz impermeavel.— Os Chinezes, para preservarem do ar e da humidade os fardos de mercadorias que por elles serião damnificadas, empregão um verniz formado de quatro partes de sangue fresco, intimamente misturadas com quatro partes de cal commum e uma de pedra-hume em pó. Duas ou tres camadas dessa mistura tornão os fardos tão impermeaveis que dispensão completamente o emprego de caixas de zinco ou folha.

O Gira-sol.— Em um dos passados numeros (pag. 13) publicámos um extracto sobre a utilidade do *gira-sol*, como meio de melhorar os climas sujeitos ao desenvolvimento de febres paludosas; só depois tivemos conhecimento de uma experiencia feita em Bangalor, pelo Coronel Boddam, que a relata assim: A semente empregada foi importada, e da variedade *Giant Russian*, que é duas vezes maior que a colhida aqui; seis libras della fôrão sementeas a 29 de Agosto, em regos afastados de uma jarda, e a colheita foi feita do dia 20 de Dezembro a 1º de Janeiro. As plantas tinhão de 7 a 8 pés de altura, cada uma com uma grande cabeça. A maior cabeça, dentre seis colhidas em um lote de plantas de crescimento mediano, tinha 35 pollegadas de circumferencia, pesava 3 libras, e continha 1875 sementes; as outras tinhão de 25 a 29 pollegadas de circumferencia, com o peso médio de uma libra, e continhão de 1000 a 1400 sementes. As folhas fôrão seccas ao sol, e, pesadas, produzirão quasi 500 libras de feno, que, misturado com farinha e farelo, é um excellent alimento para vaccas de leite, e póde ser conservado por muito tempo. A semente, depois de descascada, foi reduzida á farinha grossa, e, levada á prensa, cincoenta *seers* de farinha produzirão tres galões de oleo e 35 libras de bagaço. O sabugo das cabeças e as hastes são excellentes como combustivel, e produzem cinzas muito ricas de potassa, excellentes para adubar as plantações de café e de fumo.

Conferencia do Museo.—Da horticultura á agricultura ha apenas a differença que vai da horta ao campo, do pequeno ao grande : á *Revista de Horticultura* não é, pois, licito deixar passar desapercibido o novo curso de botanica applicada á agricultura, creado no Muséo Nacional.

Noticiamos, pois, aos nossos leitores que as aulas começárão no dia 10 do passado, tratando o professor, desde logo e na mesma sessão, além dos beneficios a esperar de sua aula e da importancia do estudo da botanica, das familias das ALGAS, dos COGUMELOS, dos LYCHENS, dos MUSGOS, das HEPATICAS, das CHARACEAS, das EQUISETACEAS, das LYCOPODIACEAS, e finalmente dos FETOS, *que contão entre nós especies arboreas como typos esquecidos da flora primitiva.* (Sic)

O professor de botanica apresentou sua aula como um pequeno e recreativo oasis perdido no deserto, o que, não sendo de bom agouro, pois nos oasis, soprando o vento de lado desusado, podem as areias invadir sua superficie, e mais tarde o viajor perdido não encontrar por unica lembrança senão alguma ossada de camelo alvejando na immensidade da esterilidade, nós voluntariamente compararemos o novo curso a uma ilha que vai emergindo na vastidão do oceano (de nossa ignorancia), mas ilha que cedo se tornará ingente e vasto continente, em cuja sumidade se procura fortificar desde já um poder inteiramente novo entre nós, sobre o qual nos apressamos de dar o alarma.

É esquisito : passão-se os tempos, mudão-se os homens, mas o character das associações permanece. E como essas tendencias influem sobre o character dos individuos? Roma ainda tem o seu *indice*, e a Sorbonna as suas pretenções ; e como o professor do Museo é, dizem, filho da Sorbonna, o que, melhor do que com um diploma, elle prova com suas aspirações, elle *pretende* desde já apontar em seu *indice* os adeptos de uma escola nova, que já data de muito tempo.

Ora se nós ainda não tinhamos uma sciencia official, a terra da Sorbonna tem ha muito um centro que legisla sobre sciencia, e de cujo *veredict* é alli perigoso afastar-se sob pena de ridiculo.

Mas, se é verdade que a França tem combatido com o ridiculo theorias novas, só ao Brasil estava guardado faze-lo com o insulto : ainda que nos custe, julgamos

dever nosso protestar em nome do Brasil e dos Brasileiros contra as palavras de um... filho da Sorbonna.

A proposito de movimentos do *Cephalotus follicularis* e das diversas especies de *Nepenthes*, movimentos que nunca existirão senão no pensar do professor, proferio este palavras bastante inconvenientes, sobre as quaes nos calariamos, persuadidos que ellas de pressa ficarião esquecidas, se com maior inconveniencia ainda, no resumo de seu discurso, que poucos dias depois foi remettido aos jornaes desta côrte, essas palavras não fôssem archivadas; disse o professor : « ... que os sabios mais respeitaveis têm todos o seu ponto vulneravel, quando só trabalham para apoio de um idéa fixa, de um systema que defendem. Tudo lhes serve de argumento, que a IGNORANCIA e o CHARLATANISMO exagerão sempre. É o que acontece aos transformistas, soccorrendo-se ao movimento de certas plantas que apresentam como dotadas de faculdades peculiares aos animaes : este movimento, como o das folhas da sensitiva, é puramente mecanico, e devido á irritabilidade de um tecido. »

Sem pretendermos tornar saliente a confusão lastimavel que ahi vai entre *monomaniacos* e *sabios*; sem cuidarmos de perguntar se existem nos animaes *movimentos que não sejam mecanicos* e *movimentos que não sejam devidos á irritabilidade de tecidos!* poderiamos lembrar que não existem movimentos nem nas *Utricularias*, nem nos *Nepenthes*, nem nas *Sarracenias*, e que, se movimentos se notão nas *Droseraceas*, não é por elles que se lhes attribue propriedades até pouco tempo só reconhecidas nos animaes, mas sim pelo modo de comportarem-se quando em communicação com o *electro-metro*, ou quando em contacto com certas substancias animaes. Mas não é nossa intenção esclarecer noções tão transviadas, pois quando nos lembramos que dos *ignorantes* presentes, UM merecia -mais respeito do professor, e que os *charlatães* se chamavão, ou se chamão, *Ellis, Curtis, Treat, Canby, Burnon Sanderson, Asa-Gray, Dr. Hooker*, e tantos outros, sem fallar de *Darwin*, que, tomado pelo inventor moderno de uma cousa já antiga, parece ser o *sabio respeitavel do ponto vulneravel*, só nos resta o dever de protestar,

em nome do Brasil e dos Brasileiros, contra a estranha qualificação que lhes deu o professor do Musêo, e para responder á qual, melhor do que tudo o que podessemos dizer, serve a notavel memoria que o sabio, e sobretudo MUITO MODESTO Dr. Hooker, dirigio a 21 de Agosto de 1874 á Secção de Zoologia

e Botanica da *British Association* de Belfast, cuja inserção somos forçados a adiar para o numero de Maio proximo, por não estarem ainda abertas algumas das numerosas gravuras, que, para melhor comprehensão, devem acompanhar o texto.

F. ALBUQUERQUE.

ALGAS

Um artigo sobre algas em uma *Revista de Horticultura* póde, á primeira vista, só ter por motivo uma aposta; mas não, a verdade é que uma série de artigos sobre familias naturaes de plantas, feita em qualquer publicação de horticultura ou de agricultura, do mesmo modo que um livro de botanica pura ou um curso de botanica applicada á agricultura, póde e deve mesmo começar pelas algas.

Não que seja intenção nossa aconselhar aos amadores a cultura de tão interessantes plantas, muitas das quaes serião, por sua belleza, bem dignas de receber os seus mais attentos cuidados; não, que para isso é cedo, ainda que longe não deva estar o dia em que colleccionadores e amadores, tendo percorrido toda a escala de plantas terrestres, ver-se-hão obrigados, em cata de novas *novidades*, a explorar o seio das aguas, que fornecerá aos seus aquarios plantas que rivalisarão com as mais esplendidas filhas das florestas tropicaes.

Em toda a série das familias naturaes nenhuma, de certo, existe que tenha tido tanta importancia, quer nos antigos tempos, quer mesmo nos tempos actuaes, como essa familia das *vilior alga*, como lhe chamava o poeta antigo, como os naturalistas a consideravão ha pouco mais de um seculo, e como ainda hoje o faz grande parte da humanidade; emquanto a verdade é que de seu estudo depende talvez a solução dos mais interessantes problemas philosophicos, como de seu apparecimento dependeu a presença de outras plantas e dos animaes que povoão a terra, como tambem que ainda hoje nenhuma

das muitas plantas cultivadas importa tanto á humanidade como as algas, tomadas conjunctamente.

Habitando sempre e exclusivamente o seio das aguas ou os lugares saturados de humidade, podendo tão facilmente viver sobre a superficie do gelo quando *Hæmatococcus nivalis*, como dentro das aguas quasi em estado de ebulição quando *Anabaena thermalis*, que só se encontra nas aguas de temperatura de 40 a 90° cent., fôrão as algas os primeiros vegetaes que, apparecendo sobre o globo antes que a primeira terra emergisse do fundo das aguas, vierão iniciar a vida, e preparar o apparecimento não só das outras fórmas vegetaes, como da vida animal; isso quanto á sua importancia no passado.

Para o presente; basta lembrar os milhares de milhões de animaes diversos que, se apascentando nas campinas oceanicas, vêm directamente fornecer seu contingente á industria e á alimentação humana, ou vão primeiro sustentar os milhões de crustaceos, de peixes e de cetaceos de que mais tarde o homem se apropria.

A sua contextura, mais singela do que a de qualquer outra planta, a vida rapida de muitas dellas, como o tamanho diminutissimo de algumas, que permitem ao microscopio revelar ao naturalista segredos nunca dantes suspeitados, fazem esperar que só pelo seu estudo possa algum dia o homem surprender á natureza o segredo das mais interessantes questões que o preoccupão; isso quanto ao futuro.

Não é, sem duvida alguma, aqui o lugar,

quando dispomos apenas dos poucos minutos em que o leitor deve lêr duas ou tres columnas da *Revista*, apropriado para estudarmos a organographia e a physiologia desta, sobre todas, interessante familia de plantas, sendo-nos apenas licito fallar dellas em relação á agricultura ou á horticultura, sua escola.

É de certo digno de nota que seja nesta familia que se encontrem os limites extremos de grandeza dos vegetaes, que vão desde o *Protococcus atlanticus* com 1/300 de millimetro, isto é tão pequeno que são precisos de 40 a 60,000 individuos para cobrirem a superficie de um millimetro quadrado, e o *Trichodesmium Ehrenbergii*, das mesmas dimensões, e ambos tão abundantes que são capazes de completamente cobrir de vermelho a superficie do mar em uma extensão de 320 kilometros, como com o ultimo observou E. Dupont, no Mar Vermelho, até á *Macrocystes pyriferá*, dos mares austraes, com 500 metros de altura, ou mais de tres vezes a maior altura conhecida nas arvores.

Não é sómente pelo lado philosophico que as *algas* nos interessão, nem só por alimentarem grande numero de animaes de que tiramos proveito; em muitos casos o homem as explora directamente para as necessidades de sua industria, ou para a sua alimentação, e a *algocultura*, tão utopia hoje como o foi outr'ora a ostreicultura, será algum dia uma realidade, e as terras submersas serão então entregues á agricultura, como o são actualmente as emersas.

Se as *Alarias*, as *Iridæas*, as *Ulvas*, as *Porphyras*, os *Chondrus* e as *Rhodymeneas* são até hoje, quasi que só em occasiões de fome, empregadas na Europa como alimento ou como forragem, a *Durvillea utilis* se vende diariamente no mercado de Valparaiso, e é tão estimada como a *Plocaria candida* e alguns *Nocstos* o são na India, não tanto por serem pratos de grande luxo, mas como substancias muito alimentosas; e os celebres ninhos da andorinha salangana, que formão a mais estimada iguaria do imperio celeste, não duvidando os chins paga-los a peso de ouro, são, no pensar de Lamaroux, fabricados com uma especie do genero *Gelidium*, emquanto Kukl opina por diversos *Sphaerococcus*, parecendo, todavia, provado que o sejião com uma especie de *alga*.

É das cinzas de certas *algas* que se extrahê o *iodo*, descoberto em 1813 por Courtois nas cinzas de *vareche*, e hoje tão empregado pela medicina, que, antes de conhece-lo, fazia uso delle ao empregar contra as mesmas affecções o *Fucus vesiculosus*.

A exploração de certos *Fucus*, *Laminarias*, *Chordas*, *Himanthalias* e *Haligenias*, alimenta na Europa uma grande e lucrativa industria, a da fabricação da soda.

Na China, o *Glæopeltis tenax* é aproveitado tanto para a producção de estimados vidros de lanterna, como para o fabrico de uma colla de muito valor, e que alimenta um commercio avultado.

Os estipos das *Laminarias* são empregados em toda a costa da Bretanha como combustivel, e fórmão a unica lenha de que os pobres pescadores daquellas paragens fazem uso.

Mas nem um só de tantos e tão valiosos empregos que têm as *algas*, têm a importancia daquelle que lhe dá a agricultura como agente fertilizador das terras.

As costas da Italia, da Escosia e da Irlanda, da Bretanha e da Normandia, encontrão nos *goemons* enos *vareches* uma fonte inexaurivel de fertilidade; de Paimpol até Brest, uma fita de terra de 500 metros de largura, costeando o mar em uma extensão de 400 kilometros, apresenta o exemplo rarissimo de uma producção *continua* de 40 hectolitros de trigo, e 60 de cevada por hectare, devido exclusivamente ao emprego das *algas* que a tempestade lança sobre as praias, ou que exploradores vão ceifar sobre os rochedos.

Entre, nós a pequena *Ilha dos Marinheiros*, fronteira á cidade do Rio-Grande do Sul, cujo centro é completamente formado por um deserto de areias movediças, cuja orla consta de macegões submersos nas marés cheias, separados apenas por uma fita de terra vegetal com 100 a 200 metros de largura, é provavelmente o unico torrão em toda a *America do Sul* que apresenta o exemplo de *uma terra alimentando e enriquecendo um homem valido e robusto por cada hectare*; e duas são as principaes culturas que produzem tão extraordinarios resultados, a *cultura da videira* feita sem esterco, e a da *cebola*, alimentada, sobretudo, pelas *algas*, que, em enormes quantidades lançadas ás praias em certas épocas do anno, são cuidadosamente recolhidas com o nome de *limo*, pelos chacareiros.

Na Europa, o uso das *algas* parece ser mais especialmente estimado para a cultura da batata inglesa e dos nabos; e são empregadas, ou immediatamente ao sahirem do mar, estado em que se decompõem facilmente logo que são enterradas, ou depois de serem amontoadas por algum tempo, esoffrerem um começo de putrefacção; têm sobre todos os outros esterco a vantagem de serem completamente isentas de sementes de *mds hervas* que vão infestar os campos: muitas vezes também são empregadas depois de incineradas, o que tem por unica vantagem diminuir o custo do transporte para distancias grandes.

Sua riqueza em azoto varia conforme as especies; a reunião, porém, daquellas communmente empregadas nas costas de França, apresenta 20 grammos de azoto por kilogrammo, ou tres vezes a riqueza dos

bons esterco de curral, e um pouco mais que a *poudrette*, considerada como um dos mais ricos, e que só contém 16 grms.

Além da materia organica e do iodo, as *algas* contêm ainda chlorureto de sodio e de potassio, e sulphatos das mesmas bases, carbonato e phosphato de cal, e oxydos de ferro, o que bem e facilmente explica a fertilidade que communicão ao solo a que são fornecidas.

Penso ter provado não ser preciso uma aposta para justificar um artigo sobre *algas* na *Revista de Horticultura*, e mais ainda que uma série de artigos sobre familias naturaes em um jornal de horticultura deve, do mesmo modo que um *curso de botanica applicada á agricultura*, começar pelas *algas*, das quaes me ia esquecendo dizer que são também empregadas para o fabrico do *sabão*.

F. ALBUQUERQUE.

As 25 melhores rosas são:

II.

- 1 Alcindor.
- 2 Bernard de Palissy.
- 3 Charlotte Corday.
- 4 Élie Morel.
- 5 Empereur de Marroc.
- 6 Eugène Appert.
- 7 François Arago.
- 8 Général Washington.
- 9 John Keyness.
- 10 Le Havre.
- 11 Mme. Campbell d'Islay.
- 12 Mrs. Rivers.
- 13 Mlle. Gabrielle Perrony.
- 14 Président Lincoln.
- 15 Prince Camille de Rohan.
- 16 Adrienne Christophle, chá.
- 17 Belle de Bordeaux, chá.
- 18 Boule de Neige, hybr. de Nissette.
- 19 Blrsh, chá.
- 20 David Pradel, chá.
- 21 Jean Pernet, chá.
- 22 Mme. Hyp. Jamain, chá.
- 23 Marie Sisley, chá.
- 24 Reine de Portugal, chá.
- 25 Soc. d'Hortc. de Melun, chá.

CAMPOS PORTO.

III.

- 1 Docteur Henon.
- 2 Maréchal Niel, chá.
- 3 Monte-Christo.
- 4 Barronne de Rothschild.
- 5 Lord Macauley.
- 6 Pierre Notting.
- 7 Revelha.
- 8 Mme. Moreau.
- 9 Mme. Boll.
- 10 Pauliska.
- 11 Victor Verdier.
- 12 Principe Alberto.
- 13 Mme. Margottin, chá.
- 14 Mme. Camille, chá.
- 15 Prince Camille de Rohan.
- 16 Docteur Reynaud.
- 17 Mme. Creyton.
- 18 Portland, branca.
- 19 Duc de Rohan.
- 20 Duchesse d'Orléans.
- 21 Pourpre d'Orléans.
- 22 Captain Paul.
- 23 Mme. de Forcade la Roquette.
- 24 Général Washington.
- 25 Empereur Napoléon.

M. H. DE CASTRO FIGUEIREDO.

CHAMCEROPS HUMILIS

O *Chamærops humilis* é o unico representante da extensa familia das Palmeiras, que vive espontaneamente na Europa, onde habita a Sicilia, Sardenha, Hespanha e Sul da França; na Algeria é tambem muito commum.

Sem ser de tão grande utilidade como o seu congenero o *Chamærops excelsa*, de que a *Revista de Horticultura* tratou em um dos seus passados numeros, é todavia aproveitado para obras de sparteria, sendo tambem os cocos

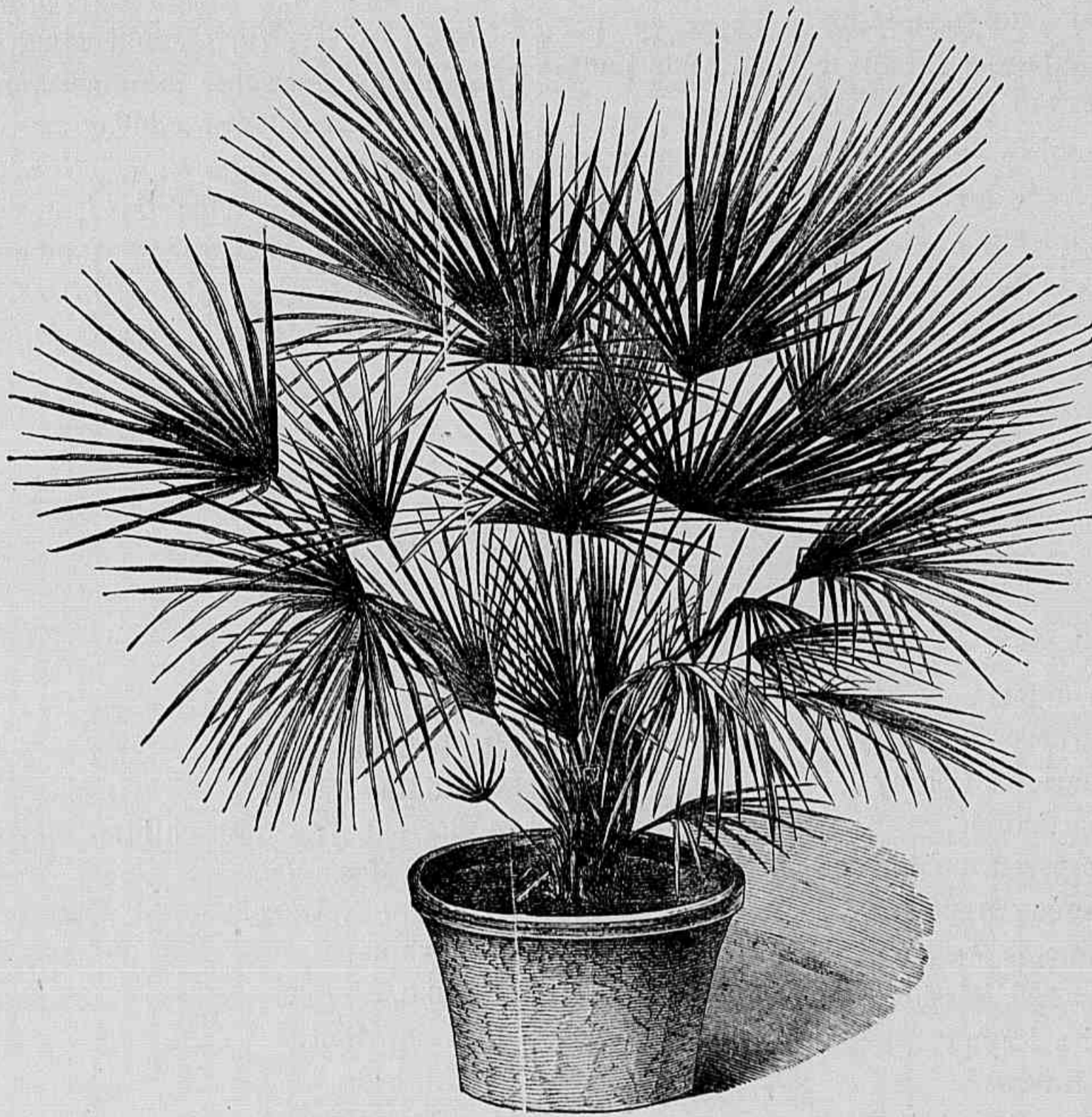


Fig. 11.— *Chamærops humilis*

empregados no fabrico de botões, contas de rosario e obras analogas, e o palmito tambem muito estimado; mais commummente, porém, é elle considerado como uma *má herva*, que infesta os campos, e cuja extirpação exige grande trabalho e despezas avultadas da parte dos lavradores.

Como seu nome bem o indica, o *Chamærops humilis* é uma pequena palmeira quasi sempre acaule, ou com um stipo de dimensões muito diminutas, que, não obstante, ás vezes, e em certos lugares, se desenvolve, e chega á altura de 6 metros, e mesmo mais.

Commummente stipos secundarios se desenvolvem da parte inferior do stipo principal, o que, juntamente com suas folhas brilhantes e em fórma de leque, supportadas por peciolos espinhosos, e com os cachos de fructos vermelhos nos individuos femininos (pois quasi sempre a planta é dioica), torna-o muito ornamental; e se elle, como utilidade, não leva vantagem ao *C. excelsa*, como planta de jardim é muito mais estimado que este.

Suas pequenas dimensões o fazem especialmente proprio para ser cultivado em

vaso nos peristilos e nos salões, onde suas folhas coriaces resistem mais que nenhuma outra á atmospherá carregada de pó, que é o maior obstaculo contra que tem de lutar a jardinagem nos salões e nas janellas.

O *Chamærops humilis* tem já produzido

algumas variedades, sendo o *Ch. h. argentea* uma das mais estimadas.

Tanto o typo como as variedades são multiplicadas de semente, nunca se desenvolvendo bem as plantas feitas com os stipes secundarios.

F. A.

ESPARGOS (*Asparagus officinalis*)

Vamos nos occupar do espargo, planta viva: da familia das asparagineas, cuja cultura tem attingido na Europa um desenvolvimento consideravel.

Essa planta alimenticia, além do sabor agradavel que a caracteriza, tem uma acção aperitiva e diuretica, possuindo, demais, os seus rebentões propriedades sedativas, não só sobre a circulação, mas tambem sobre os movimentos do coração.

Plinio em suas obras cita-o vegetando sem cultura na ilha de Nisita (perto de Napoles) e em Ravenna, aonde a sua cultura era já então conhecida.

Catão nos faz vêr tambem como era elle cultivado pelos Romanos, de quem já era muito estimado.

O espargo é um arbusto de hasteas annuaes e ramosas, folhas pequenas e lanceoladas, rhisoma horizontal, flôres dioicas e amarreladas, fructo quasi espherico e de côr vermelha ou negra, dividido em 3 compartimentos dispermos, e de sementes negras, de fórma triangular.

Fallaremos apenas de duas variedades mais conhecidas: o *espargo commum ou verde* e o *espargo da Hollanda ou violeta*.

Esta ultima variedade toma differentes nomes, segundo os paizes em que é cultivada, modificando-se de alguma sorte com as influencias locais.

Os espargos da primeira variedade não são

os menos procurados; os da segunda, porém, distinctos por suas sumidades côr de violeta, são mais apreciados: os seus rebentões, mui saborosos quando ainda tenros, podem attingir até 0,20^m de circumferencia, em terrenos fertes e convenientemente cultivados.

As analyses do Sr. Schlienkamp, em cem partes de cinzas derão:

Potassa.....	19,28
Soda.....	1,92
Cal.....	13,32
Magnesia.....	5,35
Peroxydo de ferro.....	4,31
Protoxydo de manganez.....	1,19
Chlorureto de potassio.....	6,75
Acido phosphorico.....	15,45
» silicico.....	10,58
» sulphurico.....	6,27
» carbonico.....	8,81
Carbono.....	2,16
Areia.....	3,45
	98,80

Clima.—O espargo exige de preferencia os climas temperados.

Terreno.—Aplanta de que nos occupamos vegeta em todos os terrenos, com tanto que não sejam pedregosos e humidos; prospéra, porém, melhor nos de consistencia média, fertes e profundos, convindo-lhe correções calcareas, na ausencia deste principio.

Preparação do solo. — O solo destinado á cultura do espargo deve ser mobilizado convenientemente e a uma profundidade de 0^m,60 pelo menos; feito o que, elle será dividido em canteiros de 1^m,50 de largura.

Terminada esta operação, cava-se 3 regos longitudinaes, um no meio, e os outros a 0^m,25 das extremidades, sendo cada um de 0^m,70 de largura e 0^m,40 a 0^m,50 de profundidade, conforme a natureza e espessura da camada aravel. A terra dahi retirada será conservada nos intervallos dos regos.

No outono, momento da plantação, lança-se nas aberturas feitas uma camada de estrume quasi decomposto, que será coberta por uma outra de terra na espessura de 0^m,05, tirada dos intervallos que formão os regos.

Á distancia de 0^m,50 fazem-se pequenos accumullos de terra em fórmula de cones, de uma elevação de 0^m,05.

Sementeiras. — As sementeiras raramente se fazem nos lugares que se destinão á cultura; prefere-se geralmente os viveiros, donde se tirão depois as mudas.

Essa operação é praticada em linha, deixando entre cada uma intervallos de 0^m,20 e de 0^m,10 entre cada semente.

Escolhe-se no Brasil o mez de Setembro ou Outubro, como os mais apropriados.

As sementes devem ser novas, e enterradas a uma profundidade de 0^m,02; findo o que, cobre-se o terreno com estrume palhoso, bastante dividido, irriga-se, e depois de algum tempo pratica-se o aconselhado adiante.

Plantação. — Convem conservar nos viveiros as plantas até á idade de um anno, conforme aconselhou Felissier, visto como as que de-passão desse tempo custão mais a *vingar*.

Na plantaçõã das mudas, ou *griffes*, é de necessidade que as raizes não sejam prejudicadas, devendo-se em seguida estende-las, de modo que não se entrelacem.

A transplantação, como já dissemos, é aconselhada no outono.

As mudas, immediatamente depois de trazidas dos viveiros, devem ser collocadas sobre os pequenos cones de terra, e dispostas convenientemente nos canteiros destinados á plantação; concluida esta primeira parte da operação, deve-se cobrir as extremidades da

planta com uma camada de terra solta, misturada com humus, de uma espessura de 0^m,06 a 0^m,10, e se terminará enchendo os intervallos comprehendidos entre os accumullos com terra de boa qualidade, nivelando depois o solo com um ancinho.

Póde-se assim plantar 27,000 pés em um hectare.

Cuidados durante a cultura. — No primeiro anno convem alguns amanhos, afim de destruir-se as plantas nocivas que ahi vegetem, tornando ao mesmo tempo a terra mais accessivel aos agentes atmosphericos.

No começo de Maio cortão-se as hastes secas, espalhando-se de novo estrume decomposto, cal, sulphato de cal, etc.

Na primavera do segundo anno amanha-se a terra e destroem-se as plantas nocivas, cobrindo-se a superficie cultivada com uma camada de estrume misturada com terra.

No verão dá-se um outro amanho, cortando de novo as hastes no outono.

No terceiro anno repetem-se as mesmas operações nas épocas já designadas.

Colheita. — A colheita dos turiões ou espargos póde começar depois do 3^o anno de plantação, sendo a primavera do 4^o anno a época aconselhada; e deve-se limitar áquelles que têm attingido a 0^m,05 fóra da terra.

Esta operação deve ser praticada pela madrugada ou á tardinha, afim de obter-se espargos mais bellos e menos amargos.

Para não destruir-se um certo numero de espargos que não se achão ainda formados, é conveniente praticar-se a colheita com a mão, e procede-se do modo seguinte: afasta-se a terra que rodeia o espargo, e o destaca-se do rhisoma, por meio de um movimento de torsão, acompanhado de uma certa pressão exercida pelos dedos.

Colhidos os espargos, devem ser envolvidos em palhas, afim de subtrah-los á acção do ar e da luz; depois colloca-se em cestos, que depositão-se em um lugar fresco.

Insectos prejudiciaes. — Dous insectos do genero dos Colleopteros atacão de preferencia as hastes dos espargos:

- 1.^o O criocera do espargo (*Criocera asparagi*);
- 2.^o O criocera punctuado (*Criocera punctata*).

Os caracteres desses insectos são: «duas antenas moniliformes, compostas de onze articulos, boca guarnecida de dous labios e de quatro palpulos filiformes; corpo algum tanto alongado, thoracete estreito, duas asas escondidas debaixo dos elytros, dous olhos salientes, cabeça estreita, tarsos compostos de quatro articulos.»

Comprehende esse genero mais de 30 especies, algumas das quaes são ornadas de côres brilhantes.

As larvas das *crioceras* são curtas, molles e de um aspecto hediondo.

Os insectos da primeira variedade têm uma couraça vermelha, elytros (estojo que protege as asas inferiores) de um preto azulado, e o resto do corpo azul.

Os da segunda têm sobre o dorso 12 pontos, e são de côr ruiva.

As larvas desses insectos escondem-se na terra, para fazer a sua metamorphose.

O meio aconselhado para impedir os estragos dos insectos de que tratamos, é collocar um panno em torno da planta, e sacudi-la fortemente, podendo-se assim matar os que estão agglomerados.

Duração da planta.—A plantação do espargo póde durar de 12 a 15 annos, produzindo constantemente.

Escola Agricola do Juiz de Fóra, 20 de Fevereiro de 1876.

O Engenheiro-Agricola, L. CAMINHOÁ.

ABRIGO ÀS PLANTAS

I

É principio corrente entre os amadores e a maior parte dos horticultores, que o abrigo ás plantas, sobretudo as estufas e vitrinas é desnecessario no nosso clima, e que o seu uso não passará de requintado luxo ou supina tolice.

Nós, porém, que temos prestado alguma attenção a esta questão, pensamos de modo muito contrario, e procuraremos provar que esses abrigos são indispensaveis á nossa horticultura.

So na Europa não se póde prescindir das estufas, não só para resguardar as plantas dos rigores do frio e da acção directa do sol, como para proporcionar áquellas das regiões tropicaes uma atmosphaera que se assemelhe á de seus paizes nataes, entre nós devemos empregar as vitrinas para abrigar certas plantas das intemperies das estações e dos raios abrazadores do sol, e as estufas para recolher as que são sensiveis mesmo ao nosso frio, e fornecer a outras um clima

artificial, onde encontrem os elementos proprios á sua existencia.

Immenso é já o numero de vegetaes indigenas e exoticos que ornão os nossos jardins; mas temos observado que, pela maior parte, elles não ostentão a belleza que os distingue, e definhão á mingoa de um tratamento racional e adequado, o que dá lugar a que fiquem desprestigiados; resultando que muitos amadores os conservão em suas collecções por mera ostentação e por ouvirem dizer que são notaveis, e outros os abandonão e lanção odiosas increpações aos horticultores que os vendêrão, julgando-se enganados.

A causa disto, porém, provém de não se ministrar a esses vegetaes abrigos, que os preservem das bruscas variações meteorologicas, tão communs no clima em que vivemos, e onde encontrem um ambiente com as condições necessarias ao seu desenvolvimento.

O clima do Brasil, como se sabe, é muito

variavel para os diversos pontos do seu immenso territorio, conforme se achão mais ou menos proximos do Equador, mais ou menos afastados do Tropico.

Expôr uma planta do Amazonas ao intenso frio do Rio-Grande do Sul, onde a temperatura muitas vezes desce a 0°, ou vice-versa, é querer dar-lhe a morte.

Sujeitar um vegetal das grutas sombrias e humidas do Amazonas ou do Tocantins á intensa luz e aos raios directos do sol, é o mesmo que privar d'agua áquelles que só podem viver á custa deste elemento, ou plantar em um pantano os que só vegetão em um terreno sêcco.

Muitas plantas possui a nossa Flora que não resistem ao clima do Rio de Janeiro, e outras que aqui não completão todas as phases de sua vida, por falta de certos elementos essenciaes para tal fim.

Quanto aos vegetaes exóticos, acontece o mesmo; as plantas de certos pontos da Europa não supportaráõ impunemente o calor, as chuvas torrencias e as variações atmosphéricas proprias do nosso clima. Convem, pois, abriga-las em um lugar fresco e onde não recebem a luz directa do sol.

Se em alguns paizes da Europa, a *camelia*, por exemplo, que é oriunda do Japão, tem necessidade de ser abrigada da acção directa dos raios solares, como queremos nós cultiva-la á toda exposição?

É devido á falta de uma cultura bem dirigida, que tantos amadores despendem inutilmente sommas consideraveis, sem nunca poderem obter resultado algum.

Aconselhar-lhes que abriguem esse vegetal dos fortes calores do estio, onde recebem uma luz diffusa e haja uma temperatura doce e regular, será tarefa ingloria.

As *fuchsias*, que primão pelo porte do arbusto, belleza, colorido e duração de suas flôres, se bem que oriundas da America Meridional, sendo encontradas nos lugares humidos e sombrios das florestas das montanhas do Chile ou do Mexico, não podem no nosso clima deixar de ser abrigadas, se se quizer conseguir bom resultado de sua cultura.

Geralmente, esse vegetal é cultivado á livre exposição, e isto faz que a sua floração seja pouco abundante, o arbusto não adquira o

desenvolvimento e belleza de que é susceptivel, e a sua vida, sobretudo, se torne tão ephemera, que, aliás, sendo um dos mais lindos ornamentos, tem quasi desaparecido dos nossos jardins.

Muitas pessoas a quem temos exposto a necessidade que acabamos de indicar, nos têm objectado que possuímos frondosas arvores, e que basta a sombra que ellas dão, para abrigar as plantas.

Manifesto engano!

Nem todas as plantas podem estar debaixo de outras, pois que necessitão de luz e de ar, que ahi não encontrão em quantidade sufficiente para viverem; além disto, debaixo de muitas arvores, a atmosphera fica impregnada de gazes e de principios deleterios exhalados da propria arvore, que são nocivos á existencia de outros seres, que acabão por perecer victimas de uma verdadeira asphyxia e intoxicação.

Os pingos d'agua que resultão das chuvas e do orvalho têm acção tão destruidora que, á força de mortificar e descarnar as raizes das plantas que se abrigão áquella sombra, as debilitão e acabão por succumbir.

Alguns amadores mais curiosos, e mesmo horticultores, possuem pequenas estufas que unicamente lhes servem para sementeiras; porém as abandonão logo pelo máo exito que dizem obter, sendo o mais grave perêcerem as plantas logo que as expõem ao ar.

Isto, que corrobora até certo ponto o que temos avançado, é consequencia da brusca transição de temperatura que soffrem as plantas.

Essas estufas são, em geral, construidas fóra de todas as regras e preceitos a que devem estar subordinadas, especialmente para o nosso clima; nellas não se póde obter uma temperatura uniforme, porque nem thermómetros, nem ventiladores possuem, afim de regularisar a temperatura no seu interior e areja-las conforme as necessidades, resultando dessês inconvenientes que, se são plantas, morrem pela alta temperatura do calor concentrado, a que não estão habituadas; se são sementes, algumas germinão, é verdade, com mais promptidão, porém estiolão-se e morrem igualmente logo que se achão em contacto com o ar atmosphérico; outras ficão cozidas e apodrecem.

Em subsequentes artigos continuaremos a tratar deste importante assumpto, que merece sério estudo e attenção das pessoas que se interessão pelo desenvolvimento da nossa assás rotineira e imperfeita horticultura.

Antes, porém, de terminar, devemos declarar que este novo systema já foi iniciado pelo distincto e intelligente amador, o Sr. J. Lopes Anjo, que não se tem poupado a fadigas e

despezas para construir uma elegante vitrina, que serve de abrigo à sua riquissima e preciosa colleção de orchideas, a qual prima pelo numero e classificação das especies, tornando-se, por isso, uma das mais importantes do Brasil.

24—2—76.

A. V.

CROTON YOUNGII



Fig. 12.—Croton Youngii.

Se é grande o numero de plantas herbaceas com folhas coloridas, como os *Caladiums*, *Marantas*, *Coleus*, *Begonias*, cujas especies e variedades, contadas por centenas, dão aos jardins modernos um aspecto inteiramente novo, e nem sequer suspeitado

pelos antigos amadores, não acontece o mesmo com as plantas arbustivas, que, comparativamente raras, mesmo nas grandes collecções européas, são de uma escassez extraordinária nos nossos jardins, onde apenas se encontra o antigo *Croton variegatum*, ou *arvore da independencia*, pois os exemplares de *Graptophyllum pictum*, nelles cultivados, são tão raros, que só por memoria se deve fallar delles.

Não foi, de certo, um enthusiasmo patriótico, que tornou a *arvore da independencia* o hospede mais commum de nossos jardins, mas sim a rara belleza de suas abundantes folhas, grandes, envernizadas, de um verde vivo, sobre o qual se destacão grandes manchas do ouro mais puro e brilhante; mas que caminho têm já percorrido os amadores da Europa com a introduccção dos *Crotons variegatum longifolium* e *elegantissum*, dos *angustifolium*, do *grande*, do *Hooherianum*, nos quaes apenas o amarello brilha sobre o verde, do *C. maximum* com suas folhas de um tamanho desusado, do *Aucubæ folium*, onde as manchas apresentam-se com um aspecto completamente novo, do *Hillii*, com suas folhas interrompidas, até ao *pictum*, sobre o qual começa

a mostrar-se a côr da rosa, do *Veitchi* acarminado, do *interruptum*, do *spirale*, do *volutum*, onde fórmas inteiramente novas juntão-se á côr vermelha!

Só á simples enunciaçção de seus nomes, devendo tornar este artigo mais longo do que desejamos, pararemos aqui para descrever uma das mais notaveis especies, cuja introduccção recente é devida á celebre casa J. Veitch & Filhos, de Londres, que a recebeu da Sydney, de onde lhes foi remettida pelo Sr. Young, a quem aquelles horticultores a dedicárão.

O *Croton Youngii* é uma variedade magnífica, perfeitamente distincta de todas as outras até hoje conhecidas, por suas folhas de 60 centímetros de comprimento, com quasi 3 de largura, de um vermelho-escuro na pagina inferior, enquanto na pagina superior grandes manchas redondas, umas côr de creme, e outras rosadas, se destacando, juntamente com salpicos das mesmas côres, sobre o verde-escuro, dão á planta um aspecto inteiramente novo, que muito realça o porte elegante e nobre do arbusto.

AS AGUAS DE SABÃO E DE CAL

O emprego das aguas de sabão para a rega das roseiras, recommendado pelo professor Scheidweiler, e de que nos dá noticia a *Revista de Horticultura* de Fevereiro, foi ultimamente experimentado por nós com muita vantagem.

Perto de um tanque de lavagem de roupa tínhamos em pequenos vasos uma collecção de roseiras, a maior parte chás e bourbons, em estado de rachitismo e de nenhum desenvolvimento.

Por occasião das ultimas seccas, entre perdelas por falta d'agua, ou expôl-as á morte regando-as com agua de sabão, preferimos este alvitre, e aproveitámos as aguas da lavagem neste mister: a nossa admiração foi tanto maior, quanto dahi ha poucos dias notámos que as roseirinhas apresentavão outro aspecto, desenvolvendo robustos gomos e revestindo-se de viçosas folhas.

Logo que cahirão as primeiras chuvas, cobrirão-se de flôres bastante desenvolvidas e

de côres tão vivas que foi necessario verificar se não haveria engano nas marcas, sobressahindo entre ellas as rosas chás *Marie Sisley*, *Mm.° Céline Nowey*, *Mm.° Jules Margottin*, e *Comtesse de Labarthe*, as bourbons *Catherine Guillot* e *Souvenir de l'Exposition de Londres*.

Um roseiral proximo do tanque, composto de roseiras hybridas, reflorescentes pela maior parte, foi tambem regado com as mesmas aguas, e adquirio igualmente novo vigor, e floresceu regularmente, logo que cahirão as chuvas; o que attribuimos á agua de sabão, pois que as outras se conservarão mais ou menos estacionarias e no estado de languidez, acontecendo que muitas das que estavam em vasos e em outros lugares, perecêrão, apesar de serem regadas com agua de poço.

Desde então, aquellas aguas, que erão desperdiçadas, passarão a ser empregadas na rega das roseiras e horta que este anno a tivemos livre do pulgão, apesar do excessivo calor.

Tambem vem a proposito fallar do emprego da agua de cal para a destruição das minhócas, e de que se occupa a mesma *Revista*.

Ha muito tempo que usamos deste meio para a destruição das minhócas, obtendo optimos e rapidos resultados.

Logo que esses vermes sentem a agua de cal, sobem immediatamente á superficie da terra, estorcem-se, tomão uma côr rubra e morrem em poucos momentos.

Convem, porém, ter cuidado na preparação

da agua, quando não, poderá ser tambem nociva ás plantas, sobretudo ás mais delicadas.

Em uma vasilha contendo 20 a 30 litros d'agua, lança-se 4 a 6 litros de cal, e, depois de mexida, deixa-se exposta ao tempo por 24 horas; feito o que, decanta-se o liquido claro para outra vasilha, e faz-se applicação, sem receio de offender ás plantas e com certeza de bom resultado.

Esta agua tem ainda a propriedade de destruir as lagartas e outros vermes que atacão as sementeiras, quando muito tenras. Não ha quem, durante o anno, não tenha passado pela decepção de ver perdida mais de uma sementeira de *amores perfeitos*, já em estado de regular desenvolvimento, pela voracidade destes bichos, e assim perdido as suas esperanças, trabalho e dinheiro. Pois bem: logo e sempre que houver indicios da presença delles, uma ou duas irrigações com agua de cal, preparada como acima indicamos, é sufficiente para destruil-os, e fará com que as plantinhas se desenvolvão com mais vigor.

Apresento o exemplo do *amor perfeito*, porque os vermes o atacão de preferencia a qualquer planta; entretanto a receita serve para todas as mais (*), não conhecendo nós nenhum outro meio de preveni-los, pois nem a terra secca ao fôrno, etc., obsta a que appareção esses animaes nas sementeiras novas.

A agua de cal tem ainda outras muitas applicações uteis, tornand o-se, por isso, a panacéa dos horticultores.

22—Fev.—1876.

A. V.

NOVOS LEGUMES AMERICANOS

Eis uma série de legumes novos e pouco conhecidos, provenientes da colleção que o Sr. A. de Lentillac ainé trouxe da America, juntamente com o *tomate Trophy*, a *cebola Catawissa*, e diferentes batatas. Os legumes

que agora descrevo fôrão experimentados em minhas culturas em 1874 e 1875, e os resultados obtidos animão-me a torna-los conhecidos dos leitores da *Revue Horticole*.

Ervilha precoce da Georgia.— Variedade para

(*) Com o devido respeito ao autor, lembramos, o que elle de certo melhor que nós sabe, e que lhe passou por esquecimento, que a menor quantidade de cal é fatal aos tremoços (*Lupinus*) e a algumas outras papilionaceas.

pãos, muito productiva e muito mais precoce que a *principe Alberto*, pois que a colhemos quinze dias mais cedo do que esta.

Ervilha Mark et Peas. — Variedade para páos, excessivamente productiva, quasi tão precoce como a antecedente, muito superior a todas as variedades conhecidas. Vagens muito compridas; grãos grandes e bem formados, de uma bondade e doçura incomparáveis. É sem duvida a melhor variedade que ha alguns annos apparece em França.

Ervilha Mac Lalland. — Variedade semi-anã, de segunda estação. Hastes de 40 a 60 centímetros; vagens medianas bem cheias; grãos grandes, muito bons e assucarados.

Ervilha Longs Poods. — Ainda uma das mais notaveis variedades de segunda estação. Hastes de 1 metro a 1^m,20; vagens abundantes, de 10 a 12 centímetros de comprimento, grãos grandes, muito doces e assucarados.

Ervilha Tom Tumb. — Variedade anã. Vagens muito abundantes, de tamanho mediano, grãos grandes, numerosos, muito assucarados. Esta variedade póde ser considerada de terceira estação.

A maturação destas variedades de ervilhas, todas recommendáveis, teve lugar na ordem seguinte: sementeas, no chão, a 18 de Janeiro, a variedade *Precoce da Georgia* estava boa para ser debulhada no dia 20 de Abril, e a *Mark et Peas* do dia 25 de Abril a 5 de Maio. Vierão depois as variedades *Long Poods*, *Mac Lalland*, e por fim *Tom Tumb*, que só esteve boa para ser colhida pelo dia 20 de Maio, isto é, um mez mais tarde que a *Precoce da Georgia*. Estas cinco variedades, sementeas no mesmo dia, derão, pois, alternadamente, fructos durante mais de um mez, o que é impossivel conseguir com as variedades já conhecidas.

Feijão Valentim. — Variedade anã precoce, e das melhores para comer em vagens. Se se tiver cuidado, diz o Sr. de Lentillac, de colher as vagens á medida de sua formação, ellas serão produzidas durante todo o verão. Grãos compridos, vermelhos, listrados de branco.

Feijão Annie. — Variedade anã, grãos grandes, compridos, brancos, com uma pequena mancha escura, ou vermelha no umbigo. Variedade muito notavel, excessivamente fertil, que póde ser usada tanto em vagens,

como em grãos seccos. Esta variedade será um dia procurada para a cultura em grande.

Abobora Boston Squash. — Abobora americana, do maior merito culinario, que recommendo especialmente aos apreciadores. A fruta é de tamanho mediano, no principio redonda na extremidade mais grossa, e terminando em ponta arqueada nas duas extremidades. Pelle côr de ardósia, manchada de amarello e verde, muito dura. Carne amarello-escuro, muito secca, mas desfazendo-se completamente ao ser cozida, sem deixar signaes de filamentos. Torna-se então muito assucarada, muito boa, e póde ser usada de diversos modos.

Quando esta abobora está meio desenvolvida, diz ainda o Sr. de Lentillac, póde ser cortada em fatias, e preparada como as bringelas, á que substitue vantajosamente.

Nunca comi a *abobora Boston Squash* preparada como bringelas, e não saberei dizer aos leitores se, assim preparada, suas fatias verdes são boas ou más; mas sobre o valor culinario desta variedade posso affirmar o facto seguinte:

Pelo fim do mez de Janeiro de 1873, fiz uma visita ao Sr. de Lentillac, que habita sua propriedade de Baillargeaux, situada no centro da Double. — « Comeremos ao almoço, no centro da Double, uma omelette americana, disse-me sorrindo, e feita sem ovos e sem salsa. — Sem salsa, vá, respondi eu; mas sem ovos, é impossivel. — É o que vamos vêr, respondeu ainda, e, já que duvidais, segui-me, que sereis testemunha do que adiantei. » Penetrámos no celleiro, onde havia ainda cinco ou seis *aboboras Boston Squash*, perfeitamente conservadas. Tomámos uma ao acaso, e apenas, carregado com o nosso fardo, chegavamos á porta da cozinha, o meu cicerone disse-me: — « Ide preparar vós mesmo a omelette, será a melhor maneira de convencer-vos. » Não fiz nenhuma opposição a essa proposta inesperada, e, tomando uma grande faca de cozinha, quiz cortar a abobora; mas foi-me impossivel fazer mossa nesse pergaminho corneo que constitue a pelle, e fiquei admirado. — « Tomai esta machadinha, e dai com força, me disse o Sr. de Lentillac. » Só assim a pelle cedeu, e uma carne amarello-escuro, secca, mostrou-se a meus olhos.

A cozinheira tomou então conta dos pedaços; separou a carne com facilidade que, julgando da dureza do exterior, eu estava longe de esperar, e os pedaços, cortados como batatas que devem ser fritas, fôrão lançados na cassarola que já fervia sobre o fogão. Alguns minutos depois, os pedaços de abobora desfazião-se em uma massa, e a omelette sem ovos foi levada para a mesa, depois de lhe deitarem sal e pimenta.

Servirão-me della; voltei ao prato: estava tão boa! e desde logo prometti a mim mesmo cultivar esta preciosa variedade de abobora, que se póde conservar durante o inverno todo, e de torna-la conhecida dos amadores e do publico, com a convicção de dotar a humanidade com um novo legume, e aos gastrônomos com um novo prato.

GAGNAIRE FILS AINÉ (*Revue-Horticole*)

CORYNOSTYLIS HYBANTHUS ALBIFLORA

Iamos escrever como titulo a este artigo — *A arvore das violetas* — mas deteve-nos o receio de sermos tomados como apregoadores de alguma nova especie de *morangos arboreos*, e já vamos arrependidos.

E porque em vez do barbaro nome de *Corynostylis hybanthus albiflora*, producto hybridado do consorcio incestuoso de duas linguas mortas, não a chamariamos de *arvore das violetas*? quando já temos a *arvore das tulipas* (*Liriodendron tulipiferum*) e a *arvore dos morangos*, que de maneira alguma deve ser confundida com os *morangos arboreos* do Sr. Magne, que são o producto impossivel do *Arbuto unedo*, em quanto aquella é a *Benthamia fragifera*, arbusto da India, de que depois fallaremos?

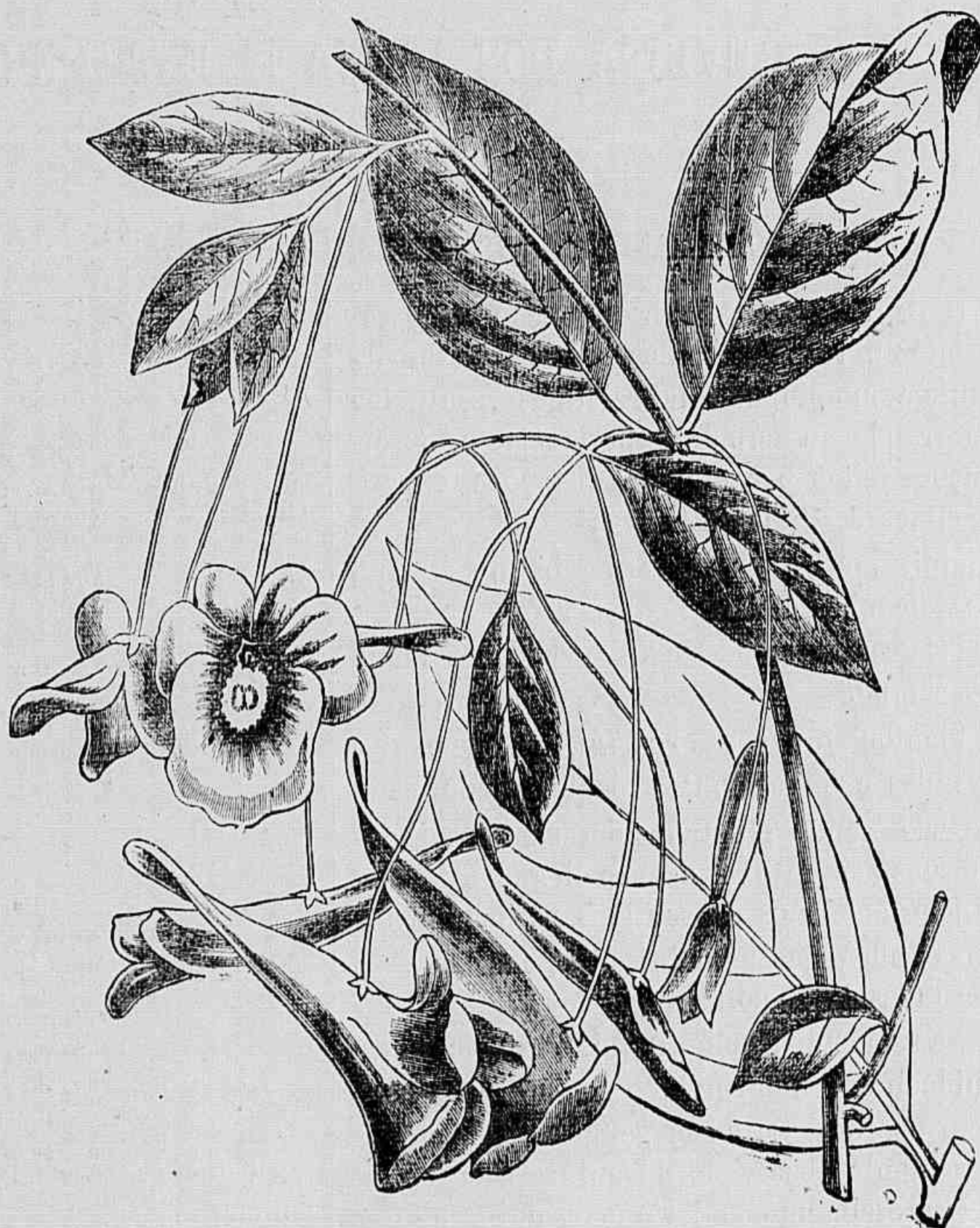


Fig. 13.— *Corynostylis hybanthus albiflora*.

Mas, como quer que seja, *arvore de violetas* ou não, o genero *Corynostylis* pertence não só á familia das *Violaceas*, como mesmo á

tribu das *Violas*, e é formado por arbustos americanos, um tanto trepadores, com folhas alternadas, e flôres longamente pedunculadas, cuja pétala inferior se prolonga posteriormente em um comprido esporão.

O *C. hybanthus albiflora* foi encontrado nas margens do Amazonas; é, como os outros, um arbusto trepador, com folhas ovaes acuminadas, flôres brancas, com o feitio de uma corneta, de duas pollegadas de comprimento,

sustentadas por compridos pedunculos, finos como linhas de costurar.

As flôres, que são bonitas, vistas de lado, parecem certos *Tropaeolum* (chagas), de esporão muito comprido; mas, vistas de frente, podem ser tomadas por violetas gigantes, isto na fé dos descriptors europêos, pois as plantas que aqui possuímos ainda não florescêrão.

F. A.

REVISTA DOS JORNAES ESTRANGEIROS

IMPORTANCIA DO TAMANHO DAS SEMENTES.

O Dr. Gustavo March publicou recentemente um trabalho valioso sobre este importante assumpto, no qual relata os resultados de grande numero de experiencias e observações feitas por elle nas estações experimentaes de Halle e Leipsig.

Muitas provas convincentes da importancia do tamanho das sementes são fornecidas pelos resultados de suas experiencias feitas no campo.

Plantou *favas* e *ervilhas*, as sementes grandes e as sementes pequenas de cada especie sendo plantadas em canteiros contiguos; as favas a doze pollegadas de distancia em todos os sentidos, as ervilhas a duas pollegadas uma da outra, em carreiras afastadas de 10 pollegadas.

Não sómente a colheita foi feita com muito cuidado e medida, quando madura, mas também o progresso do crescimento foi cuidadosamente observado durante a estação.

O crescimento maior e mais uniforme das plantas nascidas das sementes grandes, e isto desde o principio até ao fim da estação, está perfeitamente demonstrado no mappa em que resumimos os resultados daquellas experiencias.

A altura é expressa em pollegadas, e o peso em onças.

		Favas.	Plantas nascidas de	
			Sem. gr.	Sem. pep.
23 de Maio	—	Altura das plantas.	6—8	3—6
	—	Média do numero de folhas.	8	6
9 de Junho	—	Altura das plantas	12—5	10—11
11 de	•	Numero de plantas florecidas	45	12
17 de	•	—		
		Todas as plantas em flôr. Dez plantas fôrão colhidas em cada canteiro.		
		Média da altura. .	24	20
		Numero médio das folhas por planta.	13	11
		Peso total (em grãos) das plantas depois de seccas.	837	576
31 de Julho	—	Vagens perfeitamente creadas. Numero total	3138	2799
5 de Agosto	—	Colheita. Peso total das hastes e fructos	219	183
		Peso da semente, primeira qualidade. .	162	121
		Peso da semente, segunda qualidade.	6	25

De qualquer maneira que as plantas fôsem comparadas, e por mais minuciosas que fôsem as medidas, a vantagem ficava sempre para as plantas nascidas das sementes grandes. A muito maior uniformidade de crescimento não póde ser demonstrada no mappa, a menos que occupe muito espaço; mostra-se,

porém, perfeitamente nos detalhes dados no escripto original.

Daremos um ou dous exemplos:

Das 10 plantas arrancadas a 17 de Junho, todas as nascidas de sementes grandes tinhão, com uma unica excepção, o numero de folhas dado no mappa, e uma unica só 12 folhas; de outro lado, as plantas nascidas de sementes pequenas tinhão dez, outras onze, outras doze, e uma tinha treze folhas. É notavel a uniformidade das plantas nascidas de sementes grandes. Na razão do mappa acima, o augmento que se póde obter por acre, empregando sementes grandes em lugar de sementes pequenas, deve ser de 250 libras. Experiencias iguaes, feitas com ervilhas, derão os seguintes resultados:

	Ervilhas.	Plantas nascidas de	
		Sem. gr.	sem. peq.
23 de Maio	— Altura das plantas.	6—8	4—5
6 de Junho	— Altura das plantas.	18	10—12
19 de Junho	— Dez plantas fôrão arrancadas em cada canteiro:		
	Altura média.....	44	34
	Numero médio de folhas.....	15	13
	Peso médio das plantas verdes..	11—5	9
	Peso médio das plantas seccas..	2	1—6
26 de Julho	— Colheita:		
	Peso total da rama e sementes.....	201	192
	Peso da semente, primeira qualidade.....	48—5	19
	Peso da semente, segunda qualidade.....	19	37

Com as ervilhas, precisamente como com as favas, as plantas nascidas de sementes grandes fôrão sempre, durante toda a estação, melhores que as nascidas de sementes pequenas, e nestas experiencias não sómente o producto das sementes grandes foi maior que o de igual numero de sementes pequenas, como tambem um numero muito maior de sementes pequenas deixou de germinar no campo, ou pelo menos suas plantas não poderão alcançar a superficie da terra. — (*New-York Tribune.*)

Journ. of Hort.—Jan. 6—76.

UMA ESTACA QUE SE FAZ ESPERAR.

Na primavera de 1872, passando por um jardim, cujas arvores estavam sendo podadas, apanhei um galho de *Poncire* (*), pouco mais ou menos da grossura do dedo, e de 80 centímetros de comprimento. Plantei-a verticalmente, junto de um muro, exposto ao sol, enterrando-o até ao meio, isto é, a 40 centímetros. De tempos em tempos regava-se esta estaca, sem que se lhe desse outros cuidados, pensando que, a ter de enraizar-se, ella o faria no mesmo anno, e que, no caso contrario, não tardaria a seccar.

Mas o anno de 1872 passou-se sem que o ramo desse signal de vida, ainda que conservasse a casca verde. Aconteceu o mesmo em 1873, e ainda em 1874.

A extremidade superior tinha, em verdade, seccado em uma extensão de 3 a 4 centímetros; mas, estando o resto sempre vivo, continuou-se a regar, ainda que não se esperasse uma vegetação que tanto se fazia esperar, mas dizendo commigo mesmo, como os Hespanhóes: *Quien sabe?*

O entorpecimento do ramo continuou em 1875, até ao mez de Agosto; mas pelo meiado desse mez, quasi repentinamente, e como impellido pela mola de um machinismo, quatro brôtos furárão a casca, e formárão outros tantos pequenos ramos, já com alguns centímetros de comprimento, e guarneccidos de folhas da mais bonita verdura. Emfim, a estaca está pegada, e promette um lindo e vigoroso arbusto.

Por que este somnode tres annos? Por que, depois de tão longo lethargo, a vitalidade do ramo se acordou de repente? Nas condições exteriores nada parece poder explica-lo; é preciso procurar causas internas, o trabalho da seiva, o das cellulas, etc., etc., isto é, explicar o desconhecido pelo incognito, o que é o mesmo que nada dizer. Reconheçamos simplesmente que, apezar dos esforços perseverantes dos micrographos e dos physiologistas, nós sabemos, pouco mais ou menos, *nada* do mecanismo da vida vegetal.

A unica conclusão que quero tirar deste pequeno factio, e ella de certo não será contestada, é que, na cultura das plantas, é preciso ser paciente, e não desesperar depressa.

C. NAUDIN (*Do Instituto*)
Revue Horticule. Janeiro—16—1876.

(*) Especie ou variedade de limão. F. A.

RETRATOS DE PLANTAS NOVAS

PUBLICADOS EM 1875.

THE FLORAL MAGÁZINE

MARÇO (*)

Chrysanthema Purple King. e C. Duchess of Edinburgh.—COMPOSITAS— Que distancia a percorrer desde os nossos *Monsenhores* até os chrysanthemas de Salter e de Veitch!! As duas variedades figuradas pelo *Floral Magazine*, e obtidas pela acreditada casa Veitch, de Londres, pertencem á raça dos Ch. do Japão; o *Purple King*, que muito se assemelha no aspecto a uma grande dahlia, é de uma intensa côr de purpura uniforme: o *Duchess of Edinburgh* distingue-se muito do geral dos chrysanthemas, pelo grande disco central, formado de ligulos tubulares, como nas margaridas chamadas de *canudinhos*; a flôr, que é muito grande, é de uma bonita côr de rosa purpurina, transformando-se gradualmente para purpura; os ligulos centraes são amarellos.

Acalypha marginata.—EUPHORBIACEA.— Só o pincel pôde dar uma longinqua idéa desta planta, ultimamente trazida de Java: grandes folhas verdes, beiradas por uma larga fita carmim.....

ABRIL

Rosa—Sir Garnet Wolseley.—ROSACEAS.— Rosa hybrida reflorescente, obtida por Cranston & Mayo, da semente da *Prince Camille de Rohan*, e que recebeu um *certificado de 1ª classe* na grande exposição de rosas da Sociedade Real de Horticultura, em Julho de 1874, como já tinha igual na exposição de rosas em Oxford, em Junho do mesmo anno. Flôres muito grandes, muito cheias, de fórmula perfeita, de um vermelho vivo, e destacando perfeitamente acima das folhas: planta vigorosa e muito florifera.

Odontoglossum maxillare.—ORCHIDEAS.— Descoberto por Roezl, em 1872, no Mexico. Flôres aromaticas, de um branco-amarellado com largas manchas pardas, labello amarellado com manchas côr de laranja.

Sonerilla Hendersoni.—MELASTOMACEA.— Folhas verdes, grandemente manchadas de branco metallico, largos corymbos de flôres côr de rosa.

Anthurium Patinii.—AROIDEA.— Descoberto em Nova Granada pelo Sr. Patin, collector da casa B. S. Williams, o *Anthurium Patinii* tem as folhas lanceoladas, franjadas de um verde uniforme, grandes e abundantes spatheos brancos, sobre os quaes se destacão os spadices côr de limão.

MAIO

Pyrus Mauley.—ROSACEAS.— Pereira de origem japoneza, muito ornamental, pelas suas abundantes flôres escarlates, que succedem pequenos fructos amarellos, muito aromaticos e só proprios para doces.

Phalænopsis Portei.—ORCHIDEAS.— Grandes espigas pendentes, flôres grandes, de um branco puro, sobre o qual se destaca perfeitamente o labello côr de rosa, riscado de côr de laranja, terminado por dous pequenos appendices brancos, finos como cabellos.

Cyclamen giganteum.—PRIMULACEAS.— Esplendida variedade do *cyclamen persicum* Will. obtida por B. S. Williams, horticultor em Uper Holloway; folhas grandes, elegantemente maculadas; flôres muito grandes, brancas, com o centro purpureo.

Odontoglossum Roezlii var. album.—ORCHIDEAS.— De Nova Granada, flôres muito grandes, perfeitamente brancas, apenas com uma mancha côr de limão na base do labello.

JUNHO

Jacinto-Etna.—LILIACEAS.— Como a rosa, como o cravo e poucas outras flôres, parecem os jacinthos estar isentos dos caprichos da moda; tal é o seu merecimento, que, estimados desde muitos seculos, parece que nunca os amadores se cansarão de admirá-los. O Jacinto-Etna apresentado em Abril por J. Veitch na exposição da Sociedade Real de Horticultura, onde foi premiado, é uma variedade semi-dobrada, com immensas espigas de flôr carmesim, rajadas de carmim mais escuro, e deliciosamente aromaticas.

(*Continúa.*)

(*) Continuado da pag. 60

ANNUNCIOS DA REVISTA DE HORTICULTURA

É quasi escusado chamar a attenção dos Horticultores, Negociantes de Plantas e Sementes, e Negociantes de outros objectos relativos á jardinagem, como vasos, ferramentas, etc., etc., sobre as vantagens que offerece para seus annuncios, um jornal dirigido exclusivamente aos seus freguezes; o grande desenvolvimento da horticultura na Inglaterra é attribuido principalmente ao uso que horticultores e negociantes sabem fazer de annuncios nos jornaes de horticultura.

REVISTA DE HORTICULTURA NAS PROVINCIAS

Como se póde OBTER GRATUITAMENTE uma, duas, tres, ou mais assignaturas da REVISTA DE HORTICULTURA ?

Arranjando seis assignantes, e remettendo a importancia das seis assignaturas (7\$000 cada uma) acompanhada de uma lista de sete nomes; ou então

arranjando QUATORZE ASSIGNANTES, e remettendo sómente a importancia de doze assignaturas, acompanhada de uma lista de quinze nomes; ou então

arranjando TRINTA ASSIGNANTES, e remettendo somente a importancia de VINTE E QUATRO ASSIGNATURAS, acompanhada de uma lista de trinta e um nomes.

PROVINCIAS.—A melhor maneira para as pessoas das provincias poderem tomar assignaturas da REVISTA DE HORTICULTURA, é remetterem sua importancia (7\$000) em carta registrada com declaração do valor, directamente a

F. ALBUQUERQUE

EDITOR DA REVISTA DE HORTICULTURA

RIO DE JANEIRO

Nota.— A cautela do correio lhes servirá de recibo.

A **Revista de Horticultura** tem sido, e continuará a ser remettida a todas as Redacções de **Jornaes das Provincias**, de que temos noticias, e que, no geral, nos têm obsequiosamente retribuido com a remessa de suas folhas; áquellas que o não têm feito ainda, lembramos que muitas vezes em suas folhas podendo encontrar noticias que interessem ao *publico horticola*, nos parece de justiça e interesse geral que o fação.

LOJA DA TULIPA

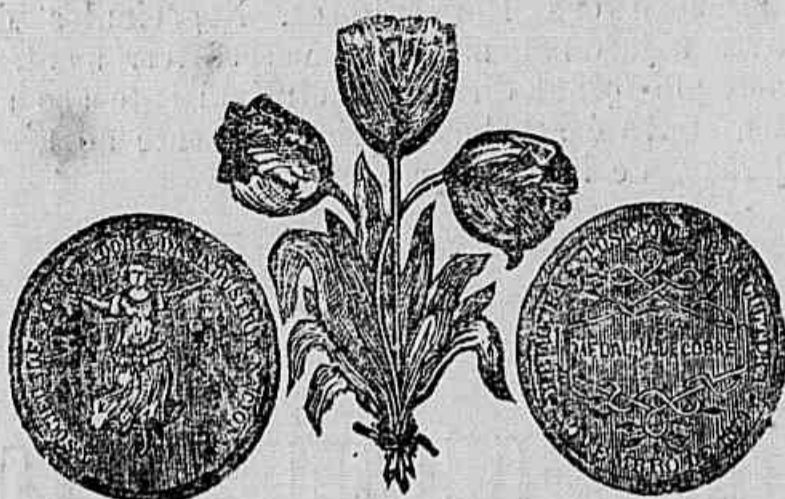
ME DALHA DA EXPOSIÇÃO HORTICOLA DE 1871

RIO DE JANEIRO

O MELHOR SORTIMENTO

DE

Chá de todas as qualidades,
Mate, Sagú, Cevadinha,
Tapioca, Araruta,
Polvilho, Maizena, Chocolate,
Cêra em Velas, Rapé,
Tabaco, Café em pó especial
e outros generos.



ESPECIALIDADE

DE

sementes de hortaliças e fôres,
raizes diversas, etc., plantas
de fructo, de muda e
enxerto, ditas para ornamentos
de jardins, arvores de sombra
de todas os tamanhos,
e todos os mais artigos
concernentes ao seu negocio,
tudo pela possivel modicidade
de preços.

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

DE

M. R. DE OLIVEIRA REAL

FORNECEDOR GRATUITO DO ASYLO AGRICOLA E DO IMPERIAL INSTITUTO FLUMINENSE DE AGRICULTURA
Recebeu ultimamente da Europa um variado sortimento de Camélias dobradas, Araucarias Excelsas, etc

Rua do Hospicio n. 5 A (placa) antigo n. 9

RIO DE JANEIRO

NO ESTABELECIMENTO PARA PLANTAS NOVAS E RARAS
DE F. ALBUQUERQUE

THALIA DEALBATA, fortes plantas em vasos.....	5\$000
ROMANZEIRA ANÃ, em vaso..... »	2\$000
ROMANZEIRA AMARELLA..... »	2\$000
GREVILEA ROBUSTA..... »	1\$000
CEROPEGIA GARDNERII..... »	1\$000
TORNELIA FRAGRANS..... »	10\$000
MORANGOS GAILLON, duzia. »	6\$000
MORANGOS GAILLON BRANCOS, duzia.... »	10\$000
CHAMÆROPS HUMILIS..... »	2\$000
CHAMÆROPS HUMILIS ARGENTEA. »	2\$000

CHAMÆROPS EXCELSA

A palmeira—linho da China,
de que a Revista de Horticultura publicou uma gravura,
é uma das mais bonitas e mais uteis palmeiras conhecidas, e
uma das especies que crescem com mais rapidez.

Bonitas plantas com 4—6 folhas, das quaes duas caracteriza-
das, a 2\$000 uma, e 18\$000 a duzias. Estas plantas estão em es-
tado de viajar com segurança para qualquer ponto do Brasil.